

## **A EXPERIÊNCIA VIVIDA NA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE PESQUISA SOBRE ARTE E EDUCAÇÃO**

**Carlen Fonseca Gonçalves<sup>1</sup>, Sueli Teresinha de Abreu Bernardes<sup>2</sup>,**

<sup>1,2</sup>Universidade de Uberaba/Programa de Pós-graduação em Educação/<sup>1</sup>carlenmg@gmail.com;

<sup>2</sup> sueli.bernardes@uniube.br

**Linha de trabalho: Conhecimento e expressão em Artes.**

### **Resumo**

Este texto narra a experiência vivida em uma pesquisa de mestrado na área de Educação, desde os passos para elaboração do projeto até o momento atual da investigação. Considerando que são poucas as publicações sobre vivências dessa natureza, propõe-se contribuir para pensar a construção de uma pesquisa interdisciplinar que relaciona a arte fotográfica e a prática pedagógica.

**Palavras-chave:** Projeto de pesquisa, arte fotográfica, prática pedagógica, interdisciplinaridade.

### **Contexto da narrativa**

Este trabalho narra a experiência vivida na construção de um projeto de pesquisa no Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade de Uberaba – UNIUBE, curso de Mestrado: “A arte fotográfica no contexto da educação”. Esta investigação constitui um subprojeto de uma proposta temática interinstitucional “Perspectivas interdisciplinares na educação”.

Observamos que são muitos os manuais de metodologia da pesquisa, mas há pouca literatura descrevendo o processo de construção do conhecimento científico. Neste texto nos propomos contribuir para diminuir essa lacuna.

Para a realização do trabalho, a orientadora da pesquisa disponibilizou várias referências a serem estudadas, com autores renomados na área da arte, da educação e da fotografia, além de realizarmos em grupo, uma discussão sobre a realização de investigações na pós-graduação. Além disso, tivemos a oportunidade de cursar uma disciplina sobre estudos interdisciplinares na educação e participamos de seminários com apresentação de diferentes estudos acadêmicos com foco interdisciplinar.

No Núcleo de Estudos, refletimos sobre o que pesquisa pretendida não era: não era um

trabalho sobre arte e educação, ou sobre arte na educação, sequer um trabalho de educação artística. Não era, também, uma investigação que se voltava para o ensino de técnicas para construção de linguagens artísticas. Não partimos de uma proposta de educação artística, ou de trazer a sensibilidade da arte fotográfica para o mundo da educação. As reflexões sobre o fazer artístico, sobre a história da arte, sobre o ensino de linguagens artísticas não são o foco deste estudo. Tangenciamos esses temas, mas o projeto não era essencialmente um trabalho sobre esses aspectos.

Ao contrário, o percurso almejado foi, inicialmente, do artista para o educador, ou ouvindo o artista enquanto um educador. Isso ocorrerá a partir de análises de fotografias que “narram” o ato educativo, a escola, e, também, de teóricos que refletem sobre o sentido da fotografia e sobre o sentido da educação visual (por meio da fotografia) na escola e em outros ambientes de aprendizagem. Essa abordagem contemplará não apenas a dimensão da sensibilidade, da beleza, mas de outros valores que a arte fotográfica pode contribuir, como a ética, por exemplo.

Esse movimento do pensamento completar-se-á ao ler educadores que incorporam a arte fotográfica no processo de ensino-aprendizagem, e de que modo o fazem.

Pensamos que Gaston Bachelard, sobretudo no livro *A Poética do devaneio* (1988), mesmo que sem citar muitos autores, tenta fundamentar não apenas o método, que é o que ele vai aplicar em todos os livros, mas uma teoria de compreensão da realidade por meio da poesia, do imaginário, da imaginação criadora (no nosso caso, da arte fotográfica). Refletimos que, embora ele não vá trabalhar esse tema com uma preocupação de pedagogo, ele abre o olhar sobre essa ideia de que no fundo o que ele está propondo é uma maneira de o humano se alargar. O filósofo de *Bar-sur-Aube* não escreveu uma obra para ensinar as pessoas sobre como curtir poesia com maior profundidade, mas como mergulhar numa profunda compreensão do sentido do mundo, da vida e da alma, por meio de uma compreensão via poesia, via beleza, via devaneio, via imaginação, e nesta pesquisa, via arte fotográfica.

E fazendo um paralelo com a artista plástica brasileira Fayga Ostrower (2004), que tem essa mesma sensibilidade de desenvolver nas pessoas a capacidade de perceber com maior densidade o que a arte nos proporciona, para ela a pintura, a escultura, a gravura, não significam criar mais consumidores de arte, mas provocam o alargamento do horizonte humano, densificando a experiência humana por meio do contato com a arte. Não significa aprender uma metodologia para ser capaz de ver uma exposição de Henri Cartier-Bresson ou de Picasso, e fruir

isso com maior deleite, mas significa sermos capazes de, a partir daí, de alargarmos nossa sensibilidade e nosso entendimento, abrangendo uma compreensão de mundo muito mais profunda.

Não se trata, portanto, de olhar com deleite uma fotografia de Dorothea Lange, de Endre Erno Friedmann, de Robert Doisneau, de Geraldo de Barros, de Walter Firmo, ou de Ticiania Porto (e tantos outros), mas responder: - o que esse homem quis dizer quando fez esta fotografia? O que ele nos diz? Em que nós nos tornamos alguém mais compreensivo sobre o ato educativo? Uma ideia da arte e da sensibilidade como uma forma de compreensão – porque o homem sempre está opondo: ciência mais razão, a arte mais sensibilidade. Arte fotográfica não é um deleite, não é a hora do recreio do ensino em que só a ciência é a sala de aula do trabalho sério, mas ela (a arte fotográfica) é alguma coisa da sala de aula, uma coisa profundamente formadora.

Apropriando-nos e ampliando reflexões de merleau-pontyanas, pensamos, ainda, que a arte fotográfica, como todas as expressões artísticas, possui uma fecundidade ou pregnância, ela tem a capacidade de dar origem ao novo, de propiciar algo que ela não previu, de instigar o outro, o futuro, além de fazer rever o passado. Retomar o passado, seja por ruptura ou continuidade, abrir-se para o que ainda virá, talvez fundando uma nova tradição, para ser retomada, de um modo jamais pensado, é algo próprio da arte. É nesse sentido que se diz que o trabalho de arte é instituinte, porque ele não se contenta com o já instituído, mas institui outras significações até então inéditas.

### **Detalhamento das Atividades**

Delineado o foco da pesquisa — a arte fotográfica no contexto escolar —, partimos do pressuposto de que essa criação artística deve ser integrada ao ato pedagógico com a mesma importância da ciência. Essa ideia levou-nos, inicialmente, à análise do estado do conhecimento. Para isso, buscamos teses, dissertações, artigos, livros, trabalhos apresentados em congressos que versassem sobre a mesma temática. As leituras realizadas não apontaram uma produção significativa sobre o uso da fotografia na escola, sendo mais proeminente a utilização das imagens fotográficas em estudos históricos. Encontramos, assim, a possibilidade de contribuirmos para diminuir essa lacuna.

A partir dessa fase, elaboramos a seguinte pergunta: como a arte fotográfica contribui para o processo educativo? Para responde-la, buscamos como referencial teórico os conceitos de Roland Barthes (2015), José de Souza Martins (2005, 2016), Philippe Dubois (1993), Susan

Sontag (1987, 2004), João Francisco Duarte Jr (2001) e de artistas-fotógrafos como Sebastião Salgado (2008), além de Wunder (2009), Souza; Lopes (2002), Lopes; Sander; Souza (2000), os quais são lidos para propor um modo de utilização da arte fotográfica na educação escolar.

A questão diretriz orientou-nos na definição dos objetivos: compreender a contribuição da arte fotográfica no processo educativo. E como objetivos específicos elegemos: descrever a experiência vivida como fotógrafa e como professora que ensina a fotografar, relatando-a em suas nuances; conceituar o sentido de educação visual e educação da sensibilidade; descrever como as ideias de educação visual e da educação da sensibilidade foram geneticamente constituídas; descrever o sentido do ato fotográfico como arte a partir do movimento pictorialista que eclodiu na França, na Inglaterra e nos Estados Unidos a partir da década de 1890, congregando os fotógrafos que ambicionavam produzir aquilo que consideravam como fotografia artística, capaz de conferir aos seus praticantes o mesmo prestígio e respeito granjeado pelos praticantes dos processos artísticos convencionais; descrever a fotografia na perspectiva de pensadores e fotógrafos contemporâneos; descrever concepções de educação percebidas em fotografias sobre o ato educativo e as instituições escolares; investigar modos como a fotografia é vivenciada na prática pedagógica em textos que expressam discursos já articulados sobre a temática da pesquisa e propor um modo de utilização da arte fotográfica na educação escolar.

Para alcançarmos esses objetivos, propomos uma pesquisa teórica, descritiva, em uma abordagem qualitativa, segundo Chizzotti (2010). Para esse autor, a pesquisa qualitativa permite uma interação do mundo real com o sujeito, uma interdependência viva indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do pesquisador. Isso porque o sujeito investigador é parte constituinte do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos conferindo-lhes um significado.

As análises e discussões sobre diferentes processos metodológicos identificados em teses e dissertações com temática próxima a nossa, permite-nos realizar a interpretação dos textos por meio de uma leitura cruzada em que, a partir de questões, buscaremos respostas em diferentes autores, as quais serão relacionadas para elaboração de um conceito. Nossa definição metodológica não se fez, portanto, a partir do estudo de manuais de metodologia da pesquisa, mas se pautou na análise de pesquisas publicadas.

O olhar interpretativo sobre as fotografias está proposto com fundamentos em Roland Barthes, segundo seus escritos em *A câmara clara* (2015). Para o semiólogo francês, as fotografias em um primeiro momento aparecem como desordenadas e isso nos leva a querer

interrogá-las. Algumas fotos, certamente, despertarão “pequenos júbilos” e outras, ao contrário, não despertarão tanto interesse. Então, a possibilidade de consultar fotos de diferentes fotógrafos, poderá ser uma alternativa para encontrar novos contentamentos. Não pretendemos ficar presos à alternativa fácil do gosto/não gosto, mas procuraremos argumentar na justificativa de nossas escolhas. Tomaremos como guia, assim como Barthes, a atração pelas imagens, “ a pressão do indizível que se quer dizer”. O interesse que as imagens nos despertam é uma expressão que ainda não alcança o sentido da escolha. O termo adequado, segundo o crítico Barthes, é “aventura”. Essa expressão significa que observaremos a fotografia existir. Isso porque, uma fotografia pode não me dizer nada e desse modo não as teríamos colocado em situação de existência, segundo uma reflexão sartreana. Ao fazermos a fotografia “existir”, “animar”, ela nos animará. É o que a fotografia entendida como aventura poderá produzir.

Almejamos, ainda, buscar as intenções do fotógrafo, harmonizarmo-nos com elas, alcançar sua compreensão, discuti-las em nossa subjetividade, acatá-las ou não.

Em síntese, as etapas metodológicas propostas abrangem: estudo do estado da arte, com leitura e descrição de pesquisas sobre a temática proposta, apontando problemática, questões, referencial teórico, objetivos e resultados; levantamento das obras sobre a fotografia, educação visual, educação da sensibilidade, a fotografia como arte e a fotografia no processo educativo; seleção dessas obras segundo o critério de pertinência aos objetivos propostos; leitura e análise do material, utilizando a técnica de leitura cruzada; seleção de fotógrafos contemporâneos que tenham retratado cenas do ato educativo e de instituições escolares; análise das imagens selecionadas, com aporte em Roland Barthes (2015). Como fonte de busca, selecionamos sites da internet, a biblioteca da instituição sede do Mestrado, a biblioteca da instituição onde exercemos a docência e as indicações bibliográficas de pesquisadores da área.

Pensamos que os estudos teóricos realizados, assim como as reflexões a partir de fotografias selecionadas, serão aporte para propormos um trabalho interdisciplinar na escola, tendo a arte fotográfica como eixo.

Como é uma pesquisa em andamento, queremos sintetizar os resultados iniciais. Estamos construindo conceitos de fotografia e de arte fotográfica, por meio do cotejamento de concepções de fotografia de autores como Roland Barthes (2015), José de Souza Martins (2005, 2016), Philippe Dubois (1993), Susan Sontag (1987, 2004) e de artistas-fotógrafos como Sebastião Salgado (BONI, 2008). A fotografia como arte está sendo descrita desde o movimento pictorialista que eclodiu na França, na Inglaterra e nos Estados Unidos a partir da década de

1890. Esse movimento, congregou fotógrafos que ambicionavam produzir aquilo que consideravam como fotografia artística e enfatizava a beleza do tema da foto, suas tonalidades e a composição da imagem acima do registro da realidade. Seu nome deriva do título do livro *Pictorial Effect in Photography: Being Hints on Composition and Chiaroscuro for Photographers* (em tradução livre: "Efeito pictórico na fotografia: sendo dicas em composição e chiaroscuro para fotógrafos"), publicado por Henry Peach Robinson (1869). Vários textos e dissertações que expressam discursos já articulados sobre a temática da pesquisa estão sendo lidos para investigarmos como a fotografia é vivenciada no campo educativo.

Como a proposta envolve uma atitude interdisciplinar, a compreensão desse conceito é necessária. Baseamo-nos em Ivani Fazenda (1979) e Sueli Abreu-Bernardes (2013) para dizermos que o primeiro passo consistiu em nos acercarmos das questões sobre a atitude interdisciplinar. A partir dessa compreensão, buscamos o auto reconhecimento, pois é importante o saber de si, descrevermos nossa própria história, imergindo nas emoções que as recordações possam evocar. Realizamos, também, um diálogo com a prática, refletindo sobre a trajetória percorrida. Com a certeza de que não há certo ou errado, mas apenas uma história recontada, buscamos, então, a leitura e apreensão de um referencial bibliográfico, a partir do qual nossas discussões sobre a interdisciplinaridade receberam contribuições teóricas.

Ao falar em Interdisciplinaridade, Fazenda (1979, p. 8, 9) a considera “uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema de conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para unitária do ser humano”. Acrescenta, ainda, que o diálogo é a “única condição de possibilidade da interdisciplinaridade”. Mais alguns indicadores são apresentados para expressar o sentido da interdisciplinaridade: sensibilidade, intersubjetividade, integração e interação. A integração das partes, dos conhecimentos provocam novas perguntas e com isso novas respostas.

### **Análise e Discussão**

A realização de uma pesquisa científica traz muita gratificação, acrescentando uma nova visão de estudos, uma aprendizagem de leituras e de análises. Uma descoberta durante o processo foi constatarmos que, na verdade, não pesquisamos temas, mas questões, e que a metodologia escolhida deve ser a que nos possibilita alcançar os objetivos. Observamos que a teoria é que nos dá cientificidade na construção do conhecimento acadêmico. O estudo do estado da arte, com apreciações de boas dissertações e teses, foi uma ótima introdução no campo

investigativo. A leitura direcionada trouxe-nos amplitude de conhecimento nessa abordagem interdisciplinar em que, da experiência de fotógrafa, chegamos à posição de pesquisadora de relações possíveis entre a arte fotográfica e a prática pedagógica, ampliando o olhar fotográfico. As reflexões sobre a educação por meio de análises de fotografias fazem sentido na educação visual no ambiente escolar e contempla a dimensão da sensibilidade, proporcionando, assim, novo entendimento da aprendizagem.

### **Considerações**

Refletirmos sobre a pesquisa em construção é uma experiência original para nós e esperamos que estudantes que desejam fazer uma pós-graduação aproveitem nossa experiência neste trabalho interdisciplinar. Desejamos, igualmente, que nossa sugestão de uma prática interdisciplinar na escola, utilizando a arte fotográfica, possa contribuir para o trabalho docente na educação básica.

Para a realização desta pesquisa agradecemos o apoio do CNPq e da FAPEMIG.

### **Referências**

- ABREU-BERNARDES, Sueli Teresinha de. A poética do imaginário em Grande Sertão: Veredas. In: Helder Godinho (Dir); Margarida Alpalhão, Carlos Carreto, Isabel Barros Dias; (Orgs.). **Da Letra ao Imaginário**: homenagem à professora Irene Freire Nunes. Lisboa, Pt: Centro de Estudos sobre o Imaginário Literário/Universidade Nova de Lisboa, 2013, v. 1, p. 403-416.
- BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio**. Tradução de Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Nota sobre a fotografia. Tradução de. Júlio Castañon Guimarães. [ed. especial] Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- BONI, Paulo Cesar. SALGADO, Sebastião. **Discursos** fotográficos. 29 set. 2008. Entrevista a Paulo Cesar Boni. Londrina, v.4, n.5, p. 233-250, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/1938/1673> Acesso em 8 ago. 2016.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- DUARTE JR, João Francisco. **O sentido dos sentidos**: a educação (do) sensível. Curitiba: Criar, 2001.
- DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Tradução Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 1993.

FAZENDA, Ivani. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetivação ou ideologia. São Paulo: Loyola, 1979.

LOPES, Ana Elisabete; SANDER, Luciana Becker; SOUZA, Solange Jobim. A criação de narrativas na escola: uma abordagem através da fotografia. In: PAIVA, Aparecida; PAULINO, Aracy Evangelista Graça (Orgs). **No fim do século**: a diversidade, o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. Disponível em: [https://www.academia.edu/12778337/A\\_cria%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_narrativas\\_na\\_escola\\_um\\_a\\_abordagem\\_atrav%C3%A9s\\_da\\_fotografia](https://www.academia.edu/12778337/A_cria%C3%A7%C3%A3o_de_narrativas_na_escola_um_a_abordagem_atrav%C3%A9s_da_fotografia) Acesso em: 28 set. 2016.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**. 2. ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

MARTINS, José de Souza; ECKERT, Cornélia; CAIUBY NOVAES, Sylvia (Orgs.). **O imaginário e o poético nas Ciências Sociais**. Bauru, SP: Edusc, 2005.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. Edição comemorativa. 24 ed. – Rio de Janeiro : Elsevier, 2004. 3ª reimpressão.

ROBINSON, Henry Peach. **Pictorial effect in photography**: being hints on composition and chiaroscuro for photographers. Philadelphia: E.L. Wilson, 1881.

SALGADO, Sebastião. **Por trás das fotografias de Sebastião Salgado**. Obvius, blog. [2008]. Entrevista a Marcelo Vinicius. Disponível em: [http://lounge.obviusmag.org/cafe\\_ao\\_te\\_deixa\\_mais\\_cult/2014/04/por-de-tras-das-fotografias-de-sebastiao-salgado.html](http://lounge.obviusmag.org/cafe_ao_te_deixa_mais_cult/2014/04/por-de-tras-das-fotografias-de-sebastiao-salgado.html) Acesso em: 28 set. 2016.

SONTAG, Susan. **Contra a interpretação**. Porto Alegre: LP&M, 1987.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SOUZA, Solange Jobim e; LOPES, Ana Elisabete. Fotografar e narrar: a produção do conhecimento no contexto da escola. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, n. 116, p. 61-80, jul. 2002.

WUNDER, Alik. Uma educação visual por entre literatura, fotografia e filosofia. **Políticas Educativas**, Porto Alegre, v. 3, n.1, p.65- 78, 2009. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Poled/article/view/22532/13065> Acesso em: 8 ago. 2016.